

O INTERESSE DOS HÓSPEDES DA TERCEIRA IDADE EM PARTICIPAR DE ATIVIDADES RECREATIVAS: UM ESTUDO DE CAMPO NO HOTEL “Y” EM FOZ DO IGUAÇU

THE INTEREST OF THE GUESTS OF THE THIRD AGE IN PARTICIPATING OF ACTIVITIES RECREATIVE: A STUDY OF FIELD IN HOTEL "Y" IN IGUASSU

Rodrigo Sevignani¹

RESUMO

O desenvolvimento deste estudo se deu em três importantes momentos, o primeiro na fundamentação teórica do tema, o segundo na aplicação da pesquisa e análise dos resultados e por fim, o terceiro na formulação de propostas que viessem de encontro aos resultados da pesquisa. A pergunta que norteou sua elaboração e que foi também o objetivo principal foi a seguinte: O hóspede da terceira idade do hotel “Y” tem interesse em participar de atividades de recreação? Oferecer alternativas de atividades ao público da terceira idade, é hoje um dos grandes desafios para qualquer empresa hoteleira, já que o crescimento deste público é hoje um fato inegável, o poder de aquisição vem crescendo e o tempo livre destas pessoas possibilita viagens fora da temporada. Com os resultados obtidos por meio da pesquisa foi possível caracterizar seu perfil, identificar e analisar as atividades de recreação que os hóspedes da terceira idade gostariam que fossem oferecidas.

Palavras-chave: Hotelaria, Recreação e Terceira Idade

ABSTRAC

The development of this study if gave at three important moments, the first one in the theoretical recital of the subject, as in the application of the research and the analysis of the results and finally, third in the formularization of proposals that came of meeting to the results of the research. The question that guided its elaboration and that it was also the main objective was the following one: The guest of the third age of hotel "Y" has interest in participating of activities of recreation? To offer alternatives of activities to the public of the third age, is today one of the great challenges for any hotel company, since the growth of this public is today an undeniable fact, the acquisition power comes growing and the free time of these people makes possible trips is of the season. With the results gotten by means of the research it was possible to characterize its profile, to identify and to analyze the activities of recreation that the guests of the third age would like that they were offered.

¹ Bacharel em Turismo e Hotelaria pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Pós-graduando em Gestão das Organizações – UNIOESTE. Rua Jorge Sanways, 440 / e-mail:sevig09@yahoo.com.br

Word-key: Hotel Management, Recreation and Third Age

1 INTRODUÇÃO

A importância da elaboração deste estudo encontra-se imputada no papel assumido pela terceira idade hoje no cenário social, o crescimento desta população no mundo acaba provocando um fenômeno chamado de inversão da pirâmide demográfica, hoje as perspectivas para o futuro apontam que em 20 anos o número de pessoas na terceira idade será superior ao número de jovens, essa revolução na demografia já é comum em países com elevado grau de desenvolvimento, mas ainda é uma novidade para países em desenvolvimento como Brasil, Chile e Argentina.

Investigar e identificar o interesse deste público específico em participar de atividades de recreação oferecidas pelo hotel “Y” pode nos fornecer dados muito interessantes e acabam servindo como um aporte de informações importantíssimas aos administradores de hotéis, coordenadores de áreas de lazer. Esse público hoje já é um filão de mercado cheio de potencialidades e procura um atendimento diferenciado que vá de encontro com suas expectativas e aspirações. Muito maior poderá ser o sucesso daqueles que se adiantarem e perceberem o real significado deste público no cenário econômico e adaptar sua oferta de serviços turísticos para esse público tão característico.

2 EXPECTATIVA DE VIDA

O avanço na medicina, suas pesquisas e estudos contribuíram de forma direta no aparecimento de métodos que elevaram a qualidade de vida e as expectativas de vida da população mundial, e por conseqüência o envelhecimento global.

O crescimento da população de idosos é um fenômeno mundial e está ocorrendo a um nível sem precedentes. Segundo ANDREWS (2000, p.247) em 1950, eram cerca de 204 milhões de idosos no mundo e, já em 1998, quase cinco décadas depois, este número alcançava 579 milhões de pessoas. As projeções indicam que, em 2050 a população idosa será de 1 bilhão e 900 milhões de pessoas. Para o autor outros fatores importantes podem explicar esse fenômeno:

- a) desde 1950, a esperança de vida ao nascer em todo o mundo aumentou 19 anos;
- b) hoje em dia, 1 em 10 pessoas tem 60 anos de idade ou mais, para 2050, estima-se que a relação será de 1 para 5 no mundo em seu conjunto;
- c) segundo as projeções, o número de centenários (de 100 anos de idade ou mais) aumentará 15 vezes, chegando a 2,2 milhões em 2050.

Estudos realizados em 2000, no Brasil, pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) também apresentam em projeções as expectativas de crescimento da população com 60 anos ou mais. Na figura 1 pode-se notar a elevação da curva que representa esse público, em projeções até o ano 2020 e é possível ainda perceber também que o número de mulheres em relação aos homens será maior, esse número hoje já é superior. Estima-se que em 2020 haja no Brasil aproximadamente 14 mulheres na terceira idade e aproximadamente 10 homens na terceira idade, mas o que realmente importa nesta figura é a projeção de crescimento deste público.

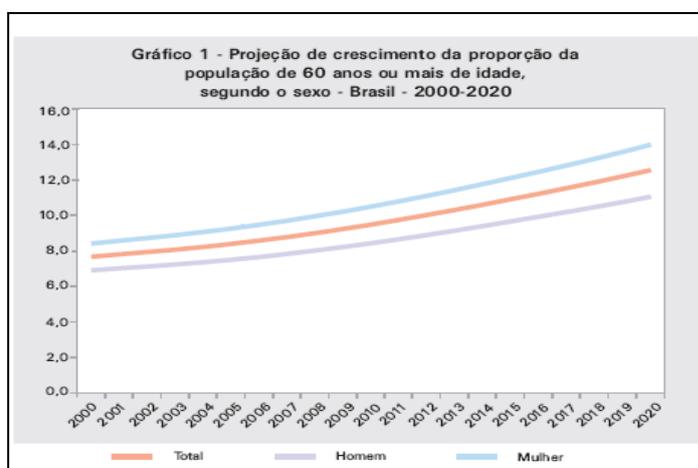


Figura 1 – Projeções de crescimento da população acima de 60 anos.
Fonte: Censo 2000 IBGE – Instituto de Geografia e Estatística.

Ao contrário das definições da Organização Mundial de Saúde (OMS), que define pessoas da terceira idade como aquelas que estão com ou acima de 60 anos, o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) define o turismo da Terceira Idade como “aquele destinado à melhoria da qualidade de vida da terceira idade (pessoas maiores de 50 anos) e diminuir os efeitos da sazonalidade do turismo, desenvolvendo roteiros, programas e atrativos para a maior idade e apoiando a criação de clubes”.

Para BENI (2000. p. 424) o turismo da terceira idade “tem como principal característica a não sazonalidade, ou seja, elege livremente seus períodos de viagem em razão do tempo disponível [...] realiza viagens incentivadas com permanência mais prolongada nas destinações e em grupos, recebendo atenção especial na programação e no acompanhamento dos roteiros, nos equipamentos de hospedagem e alimentação”.

De acordo com GEICH (2003, p.45) “as sociedades devem preparar-se para acompanhar essa mudança demográfica que vai introduzir diferentes desafios nos próximos anos”.

Para compreender a terceira idade, ou qualquer outra denominação que se pode dar a esta fase, é importante ter conhecimento sobre suas definições.

2.1 Velhice ou Terceira Idade

A chegada do período pós-maturidade compreendido a partir dos 65 anos traz consigo limitações sobre um corpo já muito vivido. Já não se tem a mesma vitalidade, a mesma rapidez dos movimentos e raciocínio, a mesma coordenação motora da época de juventude. De acordo com KAPLAN (1990) as pessoas com idade avançada enfrentam problemas emocionais com relação às perdas biológicas (redução da visão e audição, motricidade mais lenta), o que faz com que essas pessoas fiquem emocionalmente abaladas e necessitem de um tratamento especial. Essas transformações ao longo da vida são inevitáveis e fazem parte da existência de cada indivíduo, no entanto, a cultura humana, num todo, ao retratar a velhice fornece perspectivas pessimistas.

A qualidade de vida na Terceira Idade pode ser definida como a manutenção da saúde, em seu maior nível possível, em todos os aspectos da vida humana: físico, social, psíquico e espiritual.

Messy (*apud* GEICH 2003, p.40) faz uma apropriada declaração sobre a velhice, afirmando que “a cada idade somos velhos de alguém. Diz ainda que os registros corporais, apresentados pelos cabelos brancos, rugas, reflexos menos rápidos não necessariamente determinam que a pessoa tenha idade avançada, pois os indivíduos podem apresentar estas características e não serem velhos em idade, como também pode existir pessoas com idade avançada sem aparentá-la”.

BEAUVOIR (1990, p. 20) defende que “a velhice não poderia ser compreendida senão em sua totalidade; ela não é somente um fato biológico, mas também um fato

cultural”. A autora apresenta, entre outros aspectos abordados, uma crítica em relação aos estereótipos que a sociedade adota sobre a velhice, sendo que “para a sociedade, a velhice aparece como uma espécie de segredo vergonhoso, do qual é indecente falar” (1990, p.8).

Para CARVALHO FILHO (2000, p. 31) “o envelhecimento natural foi erroneamente caracterizado como um estado patológico, o que estimulou muito mais a tentativa de combatê-lo do que entendê-lo“. Isso se mostra como uma verdade, quando percebe-se que a sociedade hoje valoriza demasiadamente a juventude e parece que esquece que essa é apenas mais um fase passageira da vida.

Para MOLETTA (2000) o envelhecimento não é um processo fácil. Nas sociedades primitivas eles eram vistos como fonte de sabedoria, mas atualmente são vistos, por muitos, como um incômodo.

Sabe-se e não é segredo que a longevidade está associada às boas condições de vida, a medicina tem ajudado de forma decisiva no aumento da expectativa de vida e fornecendo cada vez mais informações sobre o rumo que a sociedade tomará, a menos de meio século a expectativa de vida era de 46-50 anos de uma forma geral, hoje depois de algumas décadas a expectativa de vida é de 65-70 anos, um grande avanço e um grande desafio para as sociedades.

Em 1995 foi criado um programa chamado “Clube da Melhor Idade” e coordenado pela EMBRATUR, visando proporcionar melhora na qualidade de vida dos idosos aliando lazer e turismo para brasileiros com idade igual ou superior a 50 anos, por meio do melhor aproveitamento da oferta de equipamentos e serviços turísticos na baixa temporada. Esses acabam se tornando percussores nacionais da mudança de concepção do envelhecimento, demonstrando que pessoas na terceira idade continuam interagindo-se socialmente.

2.2 Divisão do tempo

Aspectos sociais que transformaram-se durante décadas e que influenciam a forma de viver das pessoas fazem com que nos adaptemos ao meio sem que percebamos muitas vezes essas mudanças. CASTELLI (1986) defende que a revolução industrial introduziu na sociedade uma nova maneira de focar e equacionar o tempo. Ele passa a ser cronometrado.

O tempo como bem raro pode ser apresentado em sua essência como forma total, ou seja, tempo total que acaba sendo ocupado por necessidades de sobrevivência e necessidades financeiras. Requixa (*apud* CASTELLI, 1986, p. 30) demonstra a divisão do tempo em seus vários aspectos, conforme figura 2.

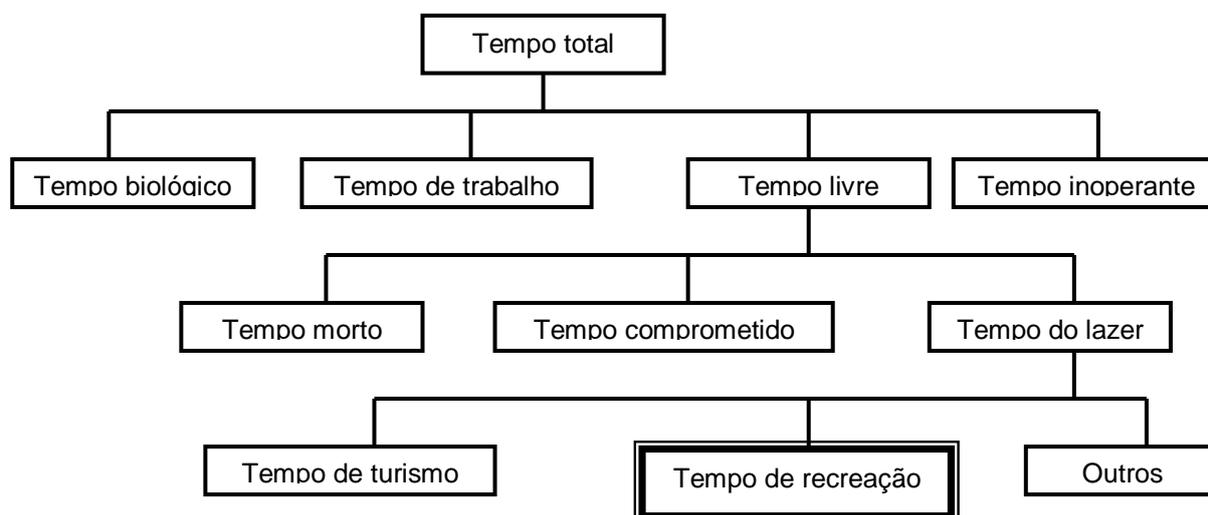


Figura 2 – Divisão do tempo.

Fonte: Turismo atividade marcante do século XX, Castelli, 1986.

2.2.1 Tempo de Lazer

As transformações acontecem desde que o homem aprendeu a dominar a utilização do fogo e continuarão a acontecer, por isso é cada vez mais comum encontrar pessoas com seu limite físico esgotado, os chamados “males modernos”, cada vez mais familiar para todos.

Para Dumazedier (*apud* CASTELLI 1986, p. 37) “o lazer na era moderna firmou-se não somente como uma possibilidade atraente, mas, também como um valor, isso porque o lazer não é a negação do trabalho. Assim como o trabalho o lazer também acompanhou a história da humanidade”.

Segundo o autor o tempo do lazer está presente mesmo quando sua prática é limitada pela falta de tempo, dinheiro ou recursos. O repouso foi substituído por um conjunto de atividades das mais diversas e integradas, não ligadas a obrigações familiares ou sociais.

O sociólogo francês Dumazedier (1976, p.34) define lazer como “um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar,

seja para divertir-se, recrear-se ou entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se das obrigações sociais”.

Para Requixa (*apud* MARCELLINO, 1995, p.25) deve-se compreender o lazer “como uma ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive, e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática”.

Conclui GEICH (2003, p.35) que “o lazer, portanto, vem a ser entendido como não fazer nada, passear, visitar lugares desconhecidos, viajar, buscar informações, participar de atividades lúdicas e divertidas, entre outros, dependendo da necessidade que o indivíduo apresenta, opondo-se às obrigações cotidianas”.

O tempo livre pode ser dedicado ao lazer em diversos momentos, por exemplo, no fim da jornada de trabalho, nos finais de semana, feriados e também durante a aposentadoria.

Neste sentido CASTELLI (1986, p.39) constata que “o tempo de lazer diário é necessário para o homem da era industrial poder recuperar suas energias, quebrando o ritmo imposto pela jornada de trabalho, nisto encontra-se o sentido das férias, um tempo maior que pode ser dedicado ao lazer”.

Outro momento bem propício para a prática do lazer é a aposentadoria. Nos países em desenvolvimento é muito comum a pessoa alcançar a idade de aposentadoria e continuar ativamente na sociedade trabalhando, são características intrínsecas, já para aposentados de países ricos a aposentadoria é uma oportunidade sem comparação para a realização de suas vontades, como viajar, usufruir o seu tempo livre sem preocupação, tornando-se um excelente segmento do turismo.

2.3 Lazer & Recreação

Para SANTINI (1993), a palavra lazer nos remete a um universo complexo de significações, onde se mesclam interpretações da moral, da religião, da filosofia e do senso comum, mesmo assim o termo acaba banhado em uma forma de pensamento que faz do lazer a condição de felicidade e da “liberdade”.

Para BRAMANTE (1997, p. 123) “a recreação é um termo menos abrangente do que lazer [...] pode ser considerada como o produto, isto é, atividade/experiência que ocorre dentro do lazer”.

O lazer e a recreação acabam se assemelhando muito, mas como já abordado o que os difere são concepções que vistas da academia são vitais. Quando se fala em estado de espírito, fala-se de algo muito mais complexo e que muitas vezes foge do controle daqueles que oferecem atividades recreativas, como por exemplo, os resorts e hotéis de luxo. As diferenças são perceptíveis quando se pensa em recreação como uma atividade lúdica, cheias de símbolos e significados, uma ação livre e que envolve escolhas e interesses.

Para CAVALARI & ZACARIAS (1994, p.24) recreação “é a atitude de recrear, divertir-se por escolha própria e espontânea, sem se preocupar com obrigações”.

Segundo NEGRINI *et al* (2001, p.49) “o propósito de um serviço de recreação na hotelaria é oferecer entretenimento e descontração aos hóspedes”.

Alguns autores falam da necessidade de um programa recreativo como parte integrante do processo de planejamento, devendo conter diagnóstico, prognóstico e execução.

CAVALLARI (2001) cita também as etapas para a elaboração e execução de um programa recreativo. A primeira delas é a da preparação. Na segunda etapa tem-se a inscrição dos participantes. Na programação, constituindo assim a terceira etapa, deve-se determinar o número de participantes, plano de ação, atividade, cronograma completo.

A quarta e última etapa é a de avaliação que pode ser feita pelos participantes, afim de que se obtenha um banco de dados de todas as atividades realizadas, para que com isso se consiga futuramente identificar os pontos fortes e fracos e atuar de forma corretiva naquilo que for necessário.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 Perspectiva de estudo

Este estudo tem caráter exploratório, do tipo levantamento de dados de corte transversal. A investigação foi realizada por meio de fonte primária e fonte secundária, que segundo GIL (1999, p.73) “assemelham-se muito, sendo que a única diferença é a natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de material que não receberam ainda um tratamento analítico”.

Os dados de fontes primárias foram coletados por meio da aplicação de formulários de entrevista aos hóspedes da terceira idade do hotel “Y”. De acordo com RICHARDSON (1985, p.161) “o termo entrevista é construído a partir de duas palavras, entre e vista. Vista refere-se ao ato de ver, ter preocupação de algo. Entre indica a relação de lugar ou estado que separa as duas pessoas ou coisa. Portanto, entrevista refere-se ao ato de perceber realizado entre duas pessoas”.

De acordo com o contexto investigado, a pergunta que norteou a pesquisa e se tornou o objetivo principal, foi a seguinte: *Qual o interesse dos hóspedes da terceira idade em participar de atividades de recreação no Hotel “Y”?*

De acordo com GIL (1999, p.91) “nas pesquisas sociais é muito freqüente trabalhar com uma amostra, ou seja, pequena parte dos elementos que compõem o universo”. Neste trabalho foi utilizado a “Amostragem por Acessibilidade”, que, conforme ressalta GIL (1999, p.97) “o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam de alguma forma representar o universo”.

O formulário de entrevista direcionado especificamente aos hóspedes foi pré-testado no dia 10 de agosto de 2006, com a participação de 15 acadêmicos do 4º ano do curso de Hotelaria da UNIOESTE – campus Foz do Iguaçu.

Com as observações e correções o formulário de entrevista foi elaborado definitivamente com um total de 12 questões, dentre as quais, 3 são dicotômicas (com duas opções de resposta) e as outras 9 questões são de múltipla escolha (com três ou mais opções de resposta).

Quanto à temporalidade, esta pesquisa teve um corte transversal no ano de 2006, mais precisamente foi realizada na primeira quinzena do mês de setembro.

Para facilitar a tabulação o pesquisador codificou os formulários de entrevista para garantir maior confiabilidade aos resultados. Com a finalidade de tornar mais clara a análise dos dados, as questões foram agrupadas em duas categorias distintas, num primeiro momento as questões buscam traçar o perfil dos hóspedes, e em seguida buscam identificar o interesse desses hóspedes em participar de atividades recreativas no hotel.

Como dados de fontes secundárias foram realizadas consultas bibliográficas em livros de autores com grande destaque no assunto referente ao objetivo deste estudo.

3.2 Delimitação do estudo

Como foi utilizado o método de amostragem por acessibilidade, que exige que cada elemento da população pesquisada tenha a mesma oportunidade de ser incluído na amostra, não se determinou um número mínimo de formulários de entrevistas a ser aplicados.

Na intenção de uma grande parcela deste universo ser acessado o pesquisador esteve presente no campo de pesquisa (recepção do hotel “Y”), sendo assim, foram aplicados um total de 52 formulários de entrevistas.

3.3 Limitação do estudo

Este trabalho apresentou algumas limitações que merecem destaque, entre elas, quanto a participação dos pesquisados, já que durante a aplicação da pesquisa alguns hóspedes recusaram-se a responder o formulário. E também quanto a temporalidade no levantamento dos dados primários, o tempo restringiu-se há duas semanas, disponibilizadas pela administração do hotel “Y”.

4 ANÁLISE DOS PRINCIPAIS DADOS

Neste estudo caracterizou-se o perfil socioeconômico dos hóspedes da terceira idade, suas motivações na escolha de um hotel e seu interesse em participar de atividades recreativas. Para a elaboração deste artigo selecionaram-se os dados de maior relevância para sua conclusão, como por exemplo, a idade dos entrevistados, 30% pertencem ao grupo que varia em 50 anos e 55 anos, 24% estão no grupo etário de 61 anos a 65 anos e outros 22% encontram-se no grupo que varia em 56 anos a 60 anos.

Outra informação que merece atenção é a quantidade de viagens realizadas por ano, dos entrevistados 42% afirmam viajar 02 vezes por ano, 22% viajam 03 vezes por ano, 20% dizem viajar mais que 03 vezes por ano. É importante ressaltar que nesta questão quando os hóspedes eram indagados a respeito da quantidade de viagens realizadas, o pesquisador deixava muito claro que se tratava exclusivamente de viagens de férias, lazer e não viagens que fossem motivadas por algum trabalho.

A questão cerne deste estudo é sem dúvida esta que averigua se há interesse em participar de atividades de recreação no hotel “Y”, dos entrevistados 84% afirmam ter interesse em participar e apenas 16% demonstram desinteresse (esse índice ainda pode ser modificado, uma vez que alguns dos entrevistados responderam o desinteresse por nunca ter participado de atividade em nenhum hotel, essa idéia pode ser mudada ao longo de sua estadia pela oferta de atividades voltada as suas aspirações).

O pesquisador teve o cuidado de investigar também as atividades de lazer preferidas por este público, as que mais receberam destaque foram atividades como: dança, baralho, bingo; seguidas de atividades esportivas em geral. Essas informações foram essências para a elaboração de propostas de desenvolvimento de programações de recreação para este público.

5 DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atividades de recreação em hotéis ainda é uma oferta nova, sabe-se que os hóspedes hoje procuram lugares que ofereçam opções variadas, principalmente em resorts, para que tenham uma estadia nada convencional e muitas vezes cheia de entretenimento e emoções. Os pais tranquilizam-se ao saber que os filhos estão divertindo-se, acabam assim também participando da programação. Percebendo essa importância chegou então à hora de estendermos essas opções também às pessoas na terceira idade, muitas vezes carentes de momentos cheios de emoção.

Identificou-se por meio do formulário de entrevista o perfil social dos hóspedes, as atividades recreativas que viessem de encontro com suas expectativas. Esses resultados deram respaldo científico ao objetivo deste trabalho, que era exatamente identificar o interesse dos hóspedes da terceira idade em participar de atividades de recreação.

Os resultados demonstraram atividades que viabilizaram dessa maneira a proposta de uma programação de atividades recreativas que pudessem ser aplicadas ao público da terceira idade. Outro aspecto importante no desenvolvimento deste trabalho é o de que o hotel com essas informações pode passar a atender um novo segmento de mercado, voltar sua estratégia de marketing também a um novo público, e atender de forma diferenciada, fazendo com que a experiência vivenciada seja inesquecível e sempre um ponto forte em relação a concorrência.

Portanto, conclui-se que os objetivos desse trabalho foram plenamente alcançados tornando-os fonte de informação tanto para o setor de Esportes & Lazer como para a organização de forma geral.

6 REFÊRENCIAS

BEAUVOIR, Simone de. A velhice. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BENI, Mário Carlos. Análise Estrutural do Turismo. 6. ed. São Paulo: Senac, 2001.

CARVALHO FILHO, E. T. de. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2000.

CASTELLI, G. Turismo: atividade marcante do século XX. 1. ed. Caxias do Sul: Editora Universidade Caxias do Sul, 1986.

_____. Administração Hoteleira. 8. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

CAVALARI, V. ZACARIAS, V. Trabalhando com recreação. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1994.

DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular. Tradução de Maria de Lurdes Santos Machado. São Paulo: Perspectiva, 1976.

GEICH, M. E. – Equipamentos e Atividades de Lazer nos Hotéis Associados na ABIH de Foz do Iguaçu: o atendimento aos turistas na faixa etária acima de 50 anos – Dissertação de Mestrado em Turismo e Hotelaria – Balneário Camboriú, 2003

GIL, A. C. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCELLINO, N. C. Lazer e humanização. 2. ed. Campinas: Papirus, 1995.

MOLETTA, V. F. Turismo para a terceira idade. 2.ed. Porto Alegre: Sebrae, 2000.

NEGRINE, A.; BRADACZ, L.; CARVALHO, P. E. G. Recreação na hotelaria: o pensar e fazer lúdico. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTINI, R. Dimensões do lazer e da recreação. Rio de Janeiro: Aide, 1998.